

## INTEGRAÇÃO DE SABERES DO TRABALHO E VULNERABILIDADE EDUCACIONAL NA AMAZÔNIA PARAENSE

Kariny de Cássia Ramos da Silva  
Universidade Federal do Pará – UFPA (Brasil)  
Endereço eletrônico: kariny.silva@ifma.edu.br

Doriedson do Socorro Rodrigues  
Universidade Federal do Pará – UFPA (Brasil)  
Endereço eletrônico: doriedson@ufpa.br

1610

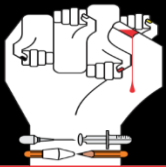
### INTRODUÇÃO

O Resumo Expandido em tela trata de integração de saberes do trabalho sob a perspectiva analítica desenvolvida por pesquisa em andamento no Doutorado em Rede do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia-PGEDA vinculado à Universidade Federal do Pará-UFPA, compreendendo por saberes do trabalho, a construção e (re) construção histórica e social de saberes mediados pelas relações socialmente desenvolvidas em contexto de trabalho.

Para a referida pesquisa, elegeu-se a Casa Familiar Rural de Cametá enquanto lócus de pesquisa, município localizado no nordeste paraense distante 200km da capital do estado, local em que os autores possuem familiaridade, por já desenvolverem pesquisas e considerando o contexto complexo e contraditório dos povos e comunidades tradicionais que ali produzem sua subsistência. E a análise está sendo desenvolvida considerando as práticas formativas desenvolvidas pela Pedagogia da Alternância em contexto amazônico.

Em termos metodológicos, a pesquisa constitui base do materialismo histórico dialético configurando pesquisa qualitativa por objetivar compreender como jovens trabalhadores produzem sua realidade em acordo com seus interesses. Para isto, analisa-se as práticas formativas e as relações sociopolítico-culturais e econômicas, inseridas na contradição capital-trabalho e o sistema de metabolismo social do capital.

Os primeiros movimentos da pesquisa, revelam que a integração de saberes do trabalho mediados pela Pedagogia da Alternância debatida no interior do ensino, e, no caso em tela, do Ensino Médio, desenvolve uma formação contrária à dualidade histórica do ensino médio brasileiro, que reduz o ensino à “[...] preparação para o trabalho em seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação históricosocial” Ciavatta (2012, p. 85).



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da referida pesquisa em desenvolvimento, indicam, a partir da análise de referencial teórico, que a Integração de Saberes do Trabalho sendo mediada pela Pedagogia da Alternância, em unidade, possibilitam a construção de práticas contra hegemônicas quando mediadas pelas lutas e participação dos movimentos sociais e comunidade, configurando, condição para a transformação da realidade dos sujeitos inseridos nesta metodologia pedagógica opondo-se ao modo de produção capitalista, abrigando disputa pela materialização de valores e projetos de sociedade que plasman o desenvolvimento da vida no campo brasileiro.

Considera-se que, os trabalhadores, inseridos na Pedagogia da Alternância, convergem para a produção dos saberes mediados pelos modos de produzir a vida, conforme tese desenvolvida por Thompson (1981, p. 17). Segundo este autor, a produção de saberes ocorre fundamentalmente no ato cotidiano material em que os sujeitos estão inseridos. Sem desconsiderar os saberes científicos, Thompson (1981), evidencia que esses saberes produzidos no ato de produzir as condições objetivas, esses sujeitos também produzem a si mesmos. Segundo Thompson (1981, p. 17).

Mas fora dos recintos da universidade, outro tipo de produção de conhecimento se processa o tempo todo. Concordo em que nem sempre é rigoroso. Não sou indiferente aos valores intelectuais nem inconsciente da dificuldade de se chegar a eles. Mas devo lembrar a um filósofo marxista que conhecimentos se formaram, e ainda se formam, fora dos procedimentos acadêmicos. E tampouco eles têm sido, no teste da prática, desprezíveis. Ajudaram homens e mulheres a trabalhar os campos, a construir casas, a manter complicadas organizações sociais, e mesmo, ocasionalmente, a questionar eficazmente as conclusões do pensamento acadêmico.

Contudo, neste ato de produzir saberes mediados por atividades de trabalho, ocorre de forma contraditória porque a materialidade histórica dos sujeitos, dialeticamente é atravessada pelas dimensões social, econômica e cultural e reconfiguram valores e habilidades. No dizer de Ciavatta (2012, p. 2): “em termos, significa que a emancipação humana se faz na totalidade das relações sociais onde a vida é produzida”.

Antunes (2005, p. 22), ao abordar a questão relacionada à contradição em que os sujeitos estão inseridos, ressalta que os seres sociais são partes constituintes da totalidade social estruturada e são mediados por um sistema de produção e intercâmbio

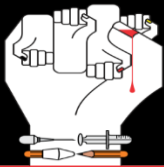
1611

Realização:



Apoio:





estabelecido. De outra forma, este sistema submete os sujeitos ao contundente sistema de mediação de segunda ordem do capital às funções reprodutivas sociais. Segundo este autor, o sistema de mediação de segunda ordem:

Tendo se constituído como o mais poderoso e abrangente sistema de metabolismo social, o seu *sistema de mediação de segunda ordem* tem um núcleo constitutivo formado pelo tripé capital, trabalho e Estado, sendo que essas três dimensões fundamentais do sistema são materialmente inter-relacionadas, tornando-se impossível superá-las sem a eliminação do conjunto dos elementos que compreende esse sistema [...] (ANTUNES, 2005, p. 22).

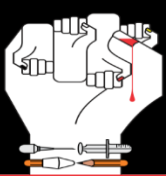
1612

Este movimento da sociedade capitalista, alcança a dimensão educativa por meio do sistema de mediação de segunda ordem, configurando o tipo de oferta de ensino direcionado aos grupos sociais pobres, negros, indígenas, trabalhadores explorados que, neste caso, integram os povos e comunidades tradicionais ao qual os sujeitos inseridos na Pedagogia da Alternância pertencem. Neste contexto, os povos e comunidades tradicionais ocupariam apenas o lugar de destinatários agradecidos das políticas públicas educacionais, sem entender a complexa negação-afirmação do direito à educação com qualidade social, porque para estes, não cabe a análise se o Estado cumpre ou não seu dever. Resta apenas aceitar.

Neste sentido, para compreender o todo social em que estão inseridos de negação-afirmação do direito à educação dos grupos sociais oprimidos em nossa história ao qual fazem parte, os jovens trabalhadores inseridos na Pedagogia da Alternância precisam compreender e desenvolver-se enquanto classe, porque, segundo Arroyo (2015, p. 15), são tempos e espaços que tencionam a afirmação e negação dos direitos humanos e reduz o direito à educação ao mínimo e que se revela nas lutas dos coletivos sociais e repressão à essas lutas porque, segundo Arroyo (2015, p. 22):

Desde a proclamação do direito de todo-cada cidadão à educação e do dever do Estado de garanti-lo como direito individual, fomos aprendendo que nem todos têm sido, nem são em nossa história, reconhecidos cidadãos. Nem o Estado tem se sentido igualmente obrigado a garantir por dever direitos iguais dos feitos desiguais. Fomos percebendo que o padrão de dominação-subalternização da cidadania, do direito, da justiça e do dever do Estado continua classista, sexista e racista.

Sustenta-se que tal compreensão pelos sujeitos, ocorre por meio desse processo de negação do direito subjetivo à educação que, ao se perceberem em conflito com a sua realidade de negação da identidade dos povos e comunidades tradicionais por meio de



ensino fragmentado e descontextualizado, os impulsiona à luta e suas conquistas assim como aos desafios que homens e mulheres travam para preservar suas identidades socio-políticas e culturais, expressas nos seus modos de produzir sua existência no campo da cultura e da educação, como forma de resistência à vulnerabilidade imposta pelo modo de produção hegemônico.

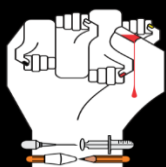
Enquanto proposta de superação, a Pedagogia da Alternância apresenta-se como possibilidade de desenvolvimento de integração de saberes do trabalho contextualizados e úteis. Isto porque são práticas que surgem pela necessidade de educação fora dos moldes tradicionais segundo Gimonet (1999, p. 40). Ou seja, “[...] fora de estruturas escolares e sem referência pedagógica, inventaram uma forma de educação que seus filhos não recusariam porque ela responderia as suas necessidades fundamentais” Gimonet (1999, p. 40), porque considera o contexto em que a vida dos sujeitos é produzida.

Trata-se, portanto, e de outra forma, de oferta de ensino, por meio dos processos de escolarização em que ocorre a integração de saberes, na qual se desenvolva a “[...] apropriação pelas camadas populares das ferramentas culturais necessárias à luta social que travam diuturnamente para se libertar das condições de exploração em que vivem” (SAVIANI, 2012, p. 71).

## CONCLUSÕES

Assim, os processos de formação de trabalhadores, constituintes do contexto brasileiro, inseridos na oferta da proposta de ensino da Pedagogia da Alternância pode materializar por meio de suas práticas formativas a integração de saberes do trabalho, importante para compreensão de sua realidade, e ainda, assume uma perspectiva de classe, analisando como homens e mulheres estruturam sua realidade em acordo com seus interesses. Para isto, observam-se os processos formativos e as relações sociopolítico-culturais e econômicas, engendradas na contradição capital-trabalho e o sistema de metabolismo social do capital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Integração de saberes do trabalho. Vulnerabilidade educacional. Amazônia paraense.



## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005.

ARROYO, Miguel G. **O Direito à Educação e a Nova Segregação Social e Racial – Tempos Insatisfatórios?** Educação em Revista, Vol 31, Número 3. Belo Horizonte, julho/setembro/2015.

Clavatta, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; Clavatta, M.; Ramos, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012.

Gimonet, Jean Claude. **Nascimento e Desenvolvimento de um movimento educativo: As Casas Familiares Rurais de Educação e de Reorientação**. I Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância. Salvador, 1999.

Saviani, D. **Escola e democracia**. – 42. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012. – (Coleção Polêmicas do nosso tempo; 5).

Thompson, E.P. **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

1614

Realização:



Apoio:

